

GLÓRIA A PAULO VI PEREGRINO HUMILDE DA PAZ

Há palavras que se ouvem — se recebem — quase como graça de comunhão. São todas assim as do Evangelho, divinamente puras, transparentes, taumatúrgas. E há gestos, também, que logo nos tocam o mais íntimo da alma, fazendo-nos cair de joelhos, esquecidos da miséria de carne que anda conosco, dominados pela asa do Espírito que nos seduz e nos arrasta. São todos assim os gestos do Papa, deste admirável e grande Paulo VI, que vem amanhã à nossa Terra Lusitana, — Peregrino da Paz que sofre e reza e canta, Peregrino da Paz que só Cristo pode dar à Humanidade!

A palavra do Santo Padre, todos os dias repetida nas colinas do Vaticano, é apelo à consciência universal para que se decida a tomar os rumos daquele amor que eternamente ressuma das Parábolas Evangélicas e do Sermão da Montanha. E os seus gestos, como este de vir agora a Portugal, no cinquentenário das Aparições de Fátima, são ainda semelhantes aos de Cristo, naquele tempo, pelas terras da Palestina, semelhantes aos de Pedro e aos de Paulo, espalhando graças, derramando bênçãos, florindo de luz todos os caminhos.

O SENTIDO DE UMA PEREGRINAÇÃO

por D. MANUEL DE ALMEIDA TRINDADE, BISPO DE AVEIRO

A hora a que escrevo estas linhas, filas intermináveis de peregrinos percorrem as estradas de Portugal em direcção a Fátima. É um espectáculo emocionante, talvez único no mundo inteiro. Ele é a demonstração viva da fé e da capacidade de sacrifício do povo português. Está aí a razão por que fomos os primeiros a chegar à Índia e a descobrir o Brasil.

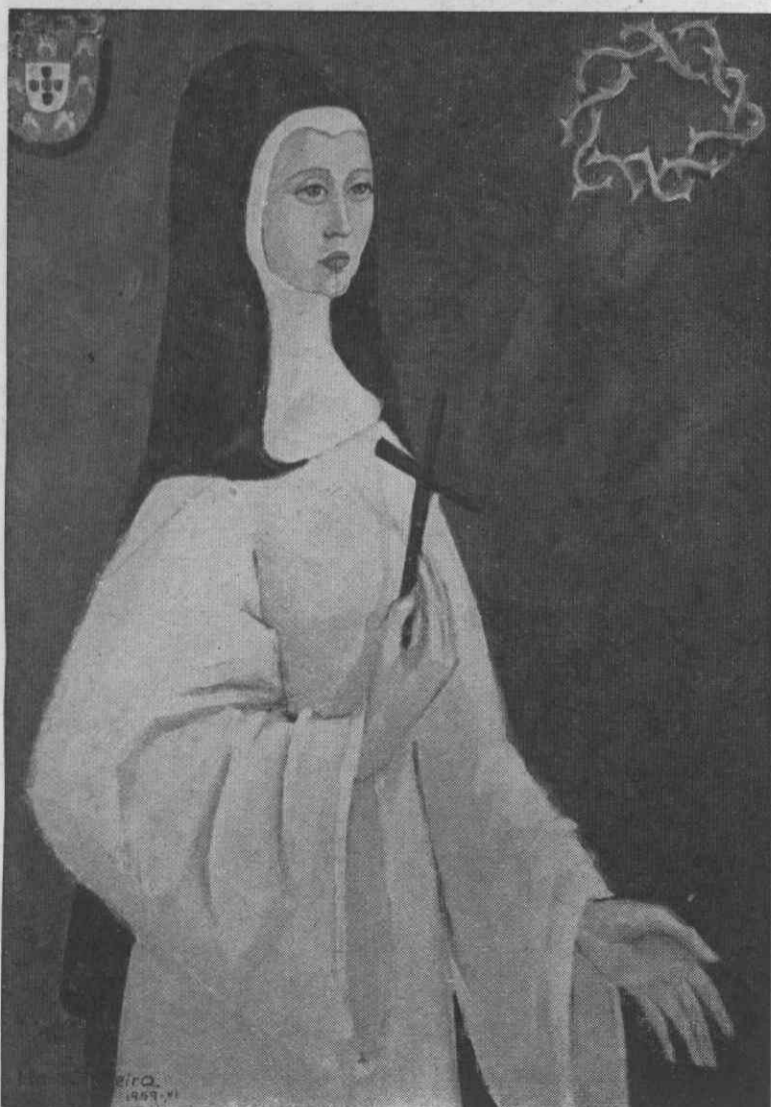
Nós, os que ficamos, presos à nossa missão ou obrigações profissionais, para só mais tarde porventura os alcançarmos com meios de locomoção mais velozes, temos pena de os não poder acompanhar nesta peregrinação de oração e dura penitência.

De uma maneira ou de outra todos seremos peregrinos de Fátima. E, vindo-se juntar a nós, como simples peregrino — quem havia de o suspeitar? — teremos neste ano jubilar o Papa no meio de nós. Que melhor expressão se poderia desejar para traduzir a ideia de que a Igreja é toda ela peregrina? Não temos aqui morada permanente — gritam os peregrinos à sua passagem

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA



GLÓRIA A SANTA JOANA PADROEIRA DA CIDADE E DA DIOCESE



festa em honra de Santa Joana Princesa, celeste Padroeira da Cidade e da Diocese de Aveiro, realiza-se este ano à véspera da humilde jornada do Papa Paulo VI à Cova da Iria. Milhares e milhares de peregrinos de todo o mundo vão ajoelhar amanhã em Fátima. Unidos ao Chefe da Cristandade, vão erger preces à Virgem em favor da Paz, esperando de Deus o milagre que a oração e o sacrifício podem alcançar. Nós, em Aveiro, rezaremos também junto ao túmulo da nossa Padroeira, a quem o Augusto Pontífice chamou «Flor de Santidade». E se ao nosso louvor quisermos dar o mesmo sentido universal da súplica que vai erger-se do chão sagrado de Fátima, a prece quase que não se interrompe e alcança, desta vez, uma força maior, que maiores nos tornará aos olhos de Deus, de Nossa Senhora e de Santa Joana Princesa.

Amanhã, em Fátima, apoteose e deslumbramento, hora única, singular, inolvidável! Hoje, em Aveiro, silêncio recolhido nas lajes do antigo Convento de Jesus, murmúrio de preces de almas em esperança, sentida gratidão do nosso povo à sua Padroeira!

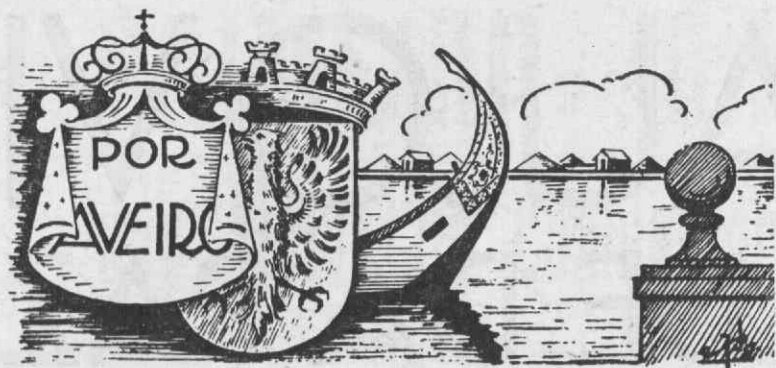
Para nós, a coincidência é feliz. Não podemos esquecer que foi o actual Pontífice quem, há dois anos, anuiu benignamente à súplica instantânea do nosso Bispo e, tendo em conta a «piedosa devoção popular», confirmou Santa Joana, Princesa de Portugal, como principal Padroeira de Deus para a Cidade e para toda a Diocese de Aveiro.

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ✱ PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

Colreio
DO *Vouga*

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 12 DE MAIO DE 1967 ✱ ANO XXXVII ✱ NÚMERO 1846



O Problema do Teatro Aveirense

Realizou-se no dia 6 uma assembleia geral extraordinária dos sócios do Teatro Aveirense, com o fim de se discutir e votar a venda do edificio à Câmara Municipal de Aveiro. Os trabalhos, a que presidiu o sr. Eng. Carlos Ferreira Gomes Teixeira, prolongaram-se por duas horas.

O primeiro orador foi o Presidente da Direcção, sr. Egas da Silva Salgueiro, que se congratulou com a presença de «um certo número de accionistas» naquela assembleia, o que já não sucedia há muito tempo. Referiu-se à história do Teatro Aveirense, bem ligada à vida da cidade, e recordou as dificuldades, de verdadeiro «calvário», que ao longo dos últimos anos a gerência teve de enfrentar para manter o nível e o prestígio da sociedade e daquela casa. Recordou as obras realizadas e os problemas diversos delas resultantes, prestando por fim homenagem aos saudosos Tenente-Coronel Carlos Gomes Teixeira, que foi prestigioso Presidente da Assembleia Geral, e Dr. António Cristo, antigo advogado da empresa, cujos interesses sempre soube inteligentemente defender, e ao sr. Desembargador Jaime de Melo Freitas, cujo prudente e esclarecido conselho nunca faltara à direcção.

Por fim, leu e enviou para a mesa a seguinte proposta:

«Considerando:

1.º — Que desde há anos a situação do Teatro Aveirense, em relação aos seus credores, vem preocupando os seus Dirigentes — Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal — por verificarem que a exploração da casa de espectáculos — Teatro e Cinema — não tem sendo rentável e, consequentemente, tornando difícil a liquidação dos seus débitos;

2.º — Que, tendo sido devidamente estudada a possibilidade de se contrair um empréstimo hipotecário para liquidação das dívidas, se verificou que os lucros a obter da exploração do cinema e teatro estariam longe não só de poderem bastar para pagamento dos juros de tal empréstimo — cerca de 200 contos anuais à taxa de 4,5% — mais ainda, e consequentemente, muito menos as amortizações;

3.º — Que também se havia reconhecido ser inviável a formação de uma sociedade dos credores, como tinha sido requerido ao Tribunal Judicial;

4.º — Que verificando-se, por outro lado, ser delicada e melindrosa a venda do respectivo edificio a particulares, o que poderia dar lugar à sua demolição para construção de um ou mais prédios de rendimento, facto que constituiria um sério prejuizo cultural para a cidade de Aveiro, pela perda de um magnifico teatro, com esplêndidas condições acústicas e bellissima traça, que o torna um dos melhores da provincia, além de que o preço a

obter seria bastante menor do que o valor do respectivo passivo;

q.º — Que não sendo também possível manter por mais tempo a moratória a que os credores do Teatro Aveirense, representando 95% do montante das dívidas — quase a sua unanimidade — numa compreensão pela delicadeza da situação existente, tinham dado o seu acordo;

6.º — Que havendo no Tribunal Judicial desta Comarca uma acção proposta contra o Teatro Aveirense, promovida por três credores, representando apenas 5% do montante das dívidas, acção que, há cerca de 15 anos, segue os seus trâmites, protelada com recursos de parte a parte, e longe de poder ser dada uma sentença que resolva definitivamente o pleito em curso;

7.º — Que, com fundamento nos considerandos atrás mencionados, se iniciaram conversações com o Ex.º Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, tendentes à aquisição, por parte desta, do respectivo edificio, que assim incorporaria no seu património um imóvel de valor muito superior ao da venda, o qual seria transformado em Teatro Municipal, se propõe:

a) — Que a Ex.ª Assembleia Geral autorize a Direcção a proceder à venda à Câmara Municipal de Aveiro do imóvel, sede do Teatro Aveirense, onde funciona a sua casa de espectáculos e cinema com todo o seu recheio, incluindo todos os direitos ao funcionamento, quer como Teatro, quer como Cinema, pela quantia de cinco mil contos, ficando por conta do vendedor metade dos juros do empréstimo que a Câmara Municipal tiver de contrair para o efeito, equivalente ao prazo de nove semestres, à taxa máxima de 5%.

b) — Que sejam dados aos membros da Direcção, Sr.º Egas da Silva Salgueiro, Dr. Domingos Vicente Ferreira, António da Costa Ferreira, Tércio da Costa Guimarães e António Luís Morais da Cunha, plenos poderes para outorgarem a respectiva escritura de venda, mas ficando já ressalvado que em caso de impossibilidade de comparecerem todos os cinco membros indicados, a outorga da referida escritura de venda poderá ser efectuada com a assinatura mínima de três dos membros referidos.

Aveiro, 6 de Maio de 1967

A Direcção»

Sobre este texto pronunciaram-se diversos accionistas, nomeadamente os sr.º Lucilio Garcia e Desembargador Melo Freitas. Após as intervenções, foi a proposta aprovada por unanimidade, ampliada, todavia, com alguns esclarecimentos que ficaram exarados na respectiva acta.

O sr. Eng. Carlos Teixeira propôs um voto de louvor a todos os membros directivos pelo trabalho que têm desenvolvido em ordem à melhor solução do problema.

O sr. Presidente da Câmara, antes do encerramento da reunião, disse, em síntese, o que o animara à concretização da compra do imóvel. O Teatro Aveirense, tornando-se municipal, continuaria tratava-se apenas da passagem dum facho, até aqui nas mãos de homens de boa vontade e agora nas do Município; o seu voto era a servir e a enriquecer a cidade, que todas as próximas diligências se effectuassem com êxito e rapidez.

A nova Catedral

O nosso prezado colega «Litoral» publicou, na primeira página do seu último número, as seguintes palavras:

Afirma-se que Aveiro é pobre em monumentária. Por isso sempre nos temos empenhado aqui em procurar a defesa dos valores artísticos que possuímos.

Aveiro, pobre de templos, não tem a Catedral de que hoje precisa. E esta realidade — é problema. Problema do Prelado da Diocese, de todos os católicos, de todos os aveirenses.

Aveiro, Diocese nova, precisa de nova Catedral. De uma Catedral de hoje, que seja a Catedral de amanhã.

O problema foi agora posto. Há estudos em curso. Exigem ponderação, equilíbrio, sensibilidade, ciência. Exigem tempo.

O problema da Catedral é problema de Aveiro.

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Vai realizar-se no Teatro Aveirense, no dia 3 de Junho, um concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, integrado no XI Festival Gulbenkian de Música. Assim, Aveiro terá o prazer e a honra, uma vez mais, de assistir a uma grande noite de arte.

O programa deste espectáculo, a que oportunamente nos referiremos com mais pormenor, é o seguinte:

— Sinfonia n.º 29, de Mozart; Concerto para cravo e orquestra, de Paisiello; Concerto para cravo e orquestra, de Carlos Seixas; e Variações concertantes, de Joly Braga Santos.

IGREJA DO CARMO

No prosseguimento das obras de restauro da igreja do Carmo, que já deram a este templo cittadino muita dignidade, estão agora a realizar-se trabalhos na capela-mor, pondo-se a descoberto a pedra do pavimento.

Dentro em pouco, ali será colocado um altar para a celebração da Santa Missa de frente à assembleia, segundo o melhor espirito das novas normas litúrgicas.

Felicitemos mais uma vez os zelosos Padres Carmelitas por este carinho e esforço no sentido de enriquecerem a sua igreja.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DA JUVENTUDE A FÁTIMA

Encontram-se abertas as inscrições, até 15 do corrente, na Delegação Distrital da M. P. de Aveiro, para a peregrinação, promovida pela Mocidade Portuguesa, a levar a efeito nos dias 10 e 11 de Junho a Fátima, integrada nas comemorações do cinquentenário das Aparições da Virgem.

BISPO DO ALGARVE

Esteve em Aveiro e deu-nos, mais uma vez, a honra da sua visita o Venerando Bispo do Algarve, Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas.

Sua Ex.ª Rev.ª esteve nas instalações da «Gráfica do Vouga», a cujo Conselho Administrativo pertenceu quando Vigário Geral da Diocese, e apreciou a nova máquina de impressão recentemente adquirida e já em funcionamento.

MORTE INSTANTÂNEA DUM CICLOMOTORISTA

No dia 7, pelas 19 horas, subia a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho uma camioneta de passageiros com adeptos do Benfica, vindos de Viseu. Num cruzamento da mesma artéria, chocou com ela uma motorizada conduzida pelo operário da Celulose, José Maria Ferreira da Silva, casado, de 40 anos, natural de Eixo e residente na Azurva. Depois do embate, o ciclotomista ficou estatelado no chão, a jorrar sangue.

No Hospital da Santa Casa, para onde foi conduzido, o médico de serviço, sr. Dr. Humberto Leitão, apenas pôde verificar o óbito.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 13 — D. Maria Alice Teixeira de Faria, esposa do sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria; Jorge de Andrade Pereira da Silva; D. Augusta de Moraes Sarmento Quina Domingues; Ricardo José, filho do sr. Ricardo Tavares.

Dia 14 — Padre Manuel Vieira de Oliveira.

Dia 15 — D. Teresa Soares de Almeida, esposa do sr. Delmiro Henriques de Almeida; Lino Ferreira Gomes; Maria de Fátima Tavares de Sá, filha do sr. Raul Seixas; Jorge da Silva Teixeira, filho do sr. Carlos da Silva Teixeira; José Valente Nogueira, filho do sr. Arménio Nunes Nogueira.

Dia 16 — D. Teresa de Jesus Vieira da Costa; José Resende Génio Barata Freire Lima, filho do falecido Capitão José Barata Freire de Lima; Padre António Morais da Fonseca.

Dia 17 — Manuel Carlos Fidalgo; D. Maria de Lourdes de Carvalho Vilaça; Padre Albano Ferreira Pimentel; Padre Moisés Marques Amaro.

Dia 18 — Remigio Sacramento Júnior; Joaquim Maria Sardo; Dr. José Enes Calejo; Raul Pericão Seixas, filho do sr. Raul Seixas.

Dia 19 — D. Maria Eduarda Estudante da Silva; Maria Margarida Lavador Quininha, filha do sr. Dr. Cândido Quininha; Dr.ª Maria Isabel Santiago Jerónimo, filha do falecido Tenente Domingos António Jerónimo; Georgina Pinho de Oliveira, filha do sr. Capitão Belarmino de Oliveira; José Manuel, filho do sr. Dr. José Gonçalo Soares Vieira; Padre José de Castro Paradelo.

DOENTES

Foi operada na Casa de Saúde da Vera Cruz, com todo o êxito, a menina Maria Luísa de Miranda Soares Vieira, filha do nosso querido amigo sr. Dr. José Gonçalo Soares Vieira. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

— Não tem passado bem de saúde o sr. Pompilio Souto, funcionário da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

DE REGRESSO

Com sua esposa, regressou a Aveiro o sr. Eng. António Rogado Pereira, que esteve na Suécia em serviço da Companhia Portuguesa de Celulose.

— Regressam amanhã de uma viagem a vários países da Europa os sr.º Eng. Henrique Barros e Carlos Henriques, director e técnico da Fábrica da Vista Alegre, respectivamente.

CONCURSO NACIONAL DO TRABALHO

Na fase nacional do XVII Concurso do Trabalho, recentemente levada a efeito em Lisboa, foi apurado para representar Portugal no Concurso Internacional de Formação Profissional, a realizar em Madrid, de 7 a 18 do próximo mês de Julho, o concorrente José Maria Avó Amaral, desenhador de máquinas na Metalurgia Casal. Da mesma empresa foi classificado em 1.º lugar o frezador Manuel Celestino da Silva. Muitos dos restantes concorrentes aveirenses obtiveram classificações honrosas.

TRUCIDADO POR UM COMBOIO

No dia 7, um comboio que saiu de Aveiro para o Porto trucidou, perto da passagem de nível de Esgueira, um indivíduo que só mais tarde foi identificado como sendo António Ferreira de Pina, de 48 anos, natural da Guarda e residente nesta cidade.

PEREGRINAÇÃO DA LEGIÃO PORTUGUESA A FÁTIMA

Integrados na peregrinação nacional da Legião Portuguesa, estarão em Fátima, nos próximos dias 12 e 13, contingentes de todas as unidades legionárias do nosso distrito.

Palmira Bastos

Morreu anteontem Palmira Bastos. Chegou ao fim duma carreira em que sempre foi grande — grande Mulher e grande Artista. Neste momento, já com saudade, recordamos as admiráveis noites de beleza que muitas vezes proporcionou ao público aveirense.



FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . N E T O
Sábado . . . M O U R A
Domingo . . . C E N T R A L
Segunda-feira . . . M O D E R N A
Terça-feira . . . A L A
Quarta-feira . . . C A L A D O
Quinta-feira . . . A V E N I D A



Nacional da I Divisão

NA ÚLTIMA JORNADA DO TORNEIO, O BENFICA, VENCEDOR NESTA CIDADE, CONQUISTOU O CAMPEONATO NACIONAL A ACADÉMICA, EMPATANDO EM ALVALADE, ASSEGUROU O SEGUNDO LUGAR

Com a 26.ª jornada, realizada no pretérito domingo, terminou o Campeonato Nacional da I Divisão, na época de 1966-67.

Há semanas que o vencedor estava indicado, o Benfica, que na derradeira etapa do torneio goleou o seu opositor, o Beira Mar. Foi resultado de certo modo sensacional, para mais agindo os beiramarenses no ambiente próprio.

Na continuação dos desfechos, há a notar também o empate da Académica, em Alvalade, facto que permitiu aos estudantes, em ocasião oportuna, garantir o segundo posto na tabela classificativa. Igualmente se adelantaram, em proporção, os êxitos do Vitória de Setúbal, vencedor em Belém, e do Porto, em Matosinhos, e a resistência que o Atlético opôs à Cuf, tanto como a Sanjoanense ao Vitória de Guimarães, limitando os visitantes ao triunfo tangencial. Os beiramarenses mantiveram-se relativamente, na Póvoa do Varzim, acabando por perder por um golo solitário.

Como consequência da classificação, dois clubes deixam o convívio dos grandes: Beira Mar e Atlético, substituídos, para a próxima época, pelo Tirsense e pelo Barreirense, este último num regresso a assinalar.

RESULTADOS DA ÚLTIMA JORNADA

Belenenses-Vit. de Setúbal	0-2
Beira Mar-Benfica	0-9
Vit. Guimarães-Sanjoanense	2-1
Leixões-Porto	0-1
Varzim-Braga	1-0
Sporting-Académica	0-0
Cuf-Atlético	4-3

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Benfica, 43 pontos; Académica, 40; Porto, 39; Sporting, 30; Vitória de Setúbal, 27; Vitória de Guimarães, 26; Leixões, 24; Cuf e Braga, 23; Varzim, 22; Belenenses, 20; Sanjoanense, 19; Beira Mar e Atlético, 14.
--

Beira Mar, 0 — Benfica, 9

Nem o sistema defensivo salvou os beiramarenses de uma goleada

Sob a arbitragem de Mário Mendonça, de Setúbal, as equipas apresentaram no Estádio Mário Duarte, bem emoldurado de assistência, as seguintes formações:

BEIRA MAR — Vitor (Oliveira); Loura, Evaristo, Piscas e Camarão; Brandão e Abdul; Marçal, Gaio, Joca e Pena.

BENFICA — Nascimento; Cavem, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; Yaica, Nelson, Eusébio e Simões.

Com um ar de simplicidade, sem forçar o andamento, os encarnados, no campo do adversário, praticaram um futebol calmo, geométrico, fazendo rolar o esférico entre os seus «pares». Os beiramarenses, que nos pareciam fazer uma partida meramente «burocrática», aceitaram não só o andamento imposto pelos benfiquistas, como também as suas iniciativas. Dentro deste panorama, e sabendo-se que os visitantes tinham mais futebol, quer sob o aspecto técnico, quer ainda no sentido táctico, o domínio das operações pertenceu, quase ininterruptamente, aos lisboetas. A chuva de golos começou, portanto, cedo, pois ainda não haviam decorridos 4 minutos e, na sequência de um passe largo de Eusébio, surgiu Raul a rematar imparavelmente. Vendo facilidades, que não esperavam, pois diga-se em abono da verdade que a turma auri-negra é de certo modo aguerrida

na defesa da sua baliza e na forma como o faz, os encarnados sempre no mesmo jeito de fazer correr a bola, passados que foram 6 minutos, aumentavam a vantagem para 2-0 com um golo de Eusébio, que Camarão, junto ao poste, não conseguiu evitar, dada a saída de Vitor para deter um centro de Yaica.

Quando se atingiu o primeiro quarto de hora, houve, por assim dizer, uma ligeira «brisa» na equipa beiramarense. Do marasmo de que até então se tinham ressentido, os locais passaram a uma actividade mais séria e objectiva, ao ponto de perturbarem, por vezes, a defesa lisboeta. Registou-se o remate de Pena, a que Nascimento correspondeu com excelente defesa. Mas as intenções dos aveirenses perderam sequência, à medida que o tempo se con-

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 35

21 de Maio de 1967

Varzim-Sanjoanense	1
Braga-Guimarães	1
Mirandela-Vizela	2
Chaves-Régua	1
Gil Vicente-Vilanova	1
Feirense-Avintes	1
Lourosa-Agueda	1
Mortágua-Vildemoinhos	X
União de Coimbra-Portalegrense	1
Vilafranquense-Tramagal	2
Sarilhense-Grandolense	X
Palmense-Casa Pia	2
Juventude-Farense	1

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS REGIONAIS

Com mais duas jornadas efectuadas, na pretérita semana, prosseguiram os torneios da variante de sete da Associação de Andebol de Aveiro.

Beira Mar e Paramos, que contam por vitórias os jogos realizados, ocupam o cimo da tabela classificativa, com o mesmo número de pontos.

RESULTADOS

Seniores	
Quarta-feira	
Paramos-Sanjoanense	27-12
Beira Mar-Atl. Vareiro	13-6
Espinho-Amoníaco	29-13
Sábado	
Sanjoanense-Amoníaco	15-11

Atl. Vareiro-Paramos	7-9
Beira Mar-Espinho	12-10

Juniões

Esgueira-Espinho	14-6
Sanjoanense-Beira Mar	15-13

Não foi possível a realização dos jogos marcados para o passado dia 4, devido ao mau tempo.

JOGOS PARA SÁBADO E DOMINGO

Seniores — Sábado — Sanjoanense - Vareiro, Amoníaco - Beira Mar e Espinho - Paramos.

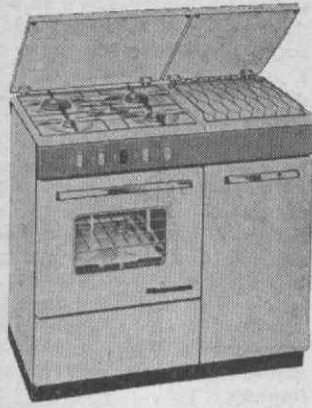
Juniões — Domingo — Esgueira-Sanjoanense e Espinho-Vareiro.

BEIRA MAR, 13 ATLÉTICO VAREIRO, 6

Jogo no Pavilhão de Jogos do

Nova Linha de Fogões

Marocchi



Fogão italiano de luxo, de concepção robusta e acabamento perfeitíssimo.

CARACTERÍSTICAS:

- Quatro queimadores
- Amplio forno com visor de vidro
- Porta-garrafa

PREÇO:

Esc. 3.150\$00

FACILIDADES DE PAGAMENTO

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DA:

AGENCIA COMERCIAL



sumia. Aproveitando o que lhes era oferecido, os benfiquistas dominaram claramente e, num centro de Simões, Eusébio chutou forte e Vitor defendeu mas largou a bola e Nelson à boca das redes fez o golo. Ainda dentro deste mesmo período, Eusébio, de penalty, por carga de Brandão a Simões, e Nelson, com um remate frouxo, fecharam a conta com que terminou a primeira parte: 5-0.

No recomeço, as balizas do Beira Mar passaram a estar à guarda de Oliveira, substituído de Vitor, que parecia pouco à vontade. No mesmo jeito, com a mesma tonalidade e sempre objectivos, os actuais campeões não deixaram de praticar o seu futebol e, claro está, fabricaram os golos, o sexto por Simões, que, fugindo a Loura, bateu o guarda-linha local. Aos 62 minutos, estrondo no Estádio. Triangulação de Nelson-Simões-Eusébio que, na passada, fustilou as redes, marcando o golo mais bonito do encontro. Os visitantes, no espaço de 20 minutos, fizeram ainda mais dois tentos, por Nelson e Yaica.

O Benfica é campeão e o título assenta-lhe como uma luva, pois foi a turma que mais nos impressionou de todas as que pisaram o relvado aveirense.

Arbitragem sem problemas. Nota alta teve a actuação do juiz setubalense.

Taça de Portugal

No próximo domingo a «Taça de Portugal» volta ao seu curso normal, depois de duas intromissões nos Campeonatos Nacionais. Os jogos respeitantes à terceira eliminatória são os seguintes:

Marítimo-Leixões	
Sanjoanense-Varzim	
Belenenses-Porto	
Académica-A. S. A. (Angola)	
Beira Mar-Ténis C. Bissau (Guiné)	
Guimarães-Braga	
Desp. Lour. Marques-V. de Setúbal	

O Angranse desistiu, pelo que o Benfica passa à eliminatória seguinte.

Jogos a efectuar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Cooperativa Humanitária de Assistência e Consumo Gafanhense, S. C. R. L.

Certifico que, por escritura de 10 de Março de 1967, exarada de fl. 68 v.º a fl. 77 do livro para escrituras diversas n.º 61-B do 2.º cartório da secretaria notarial de Aveiro, foi constituída uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada denominada Cooperativa Humanitária de Assistência e Consumo Gafanhense, S. C. R. L., com sede na freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo;

Que a cooperativa é composta de cinco capítulos, com vinte e quatro artigos;

Que o capital social é variável e limitado e foi constituído por dez acções de 100\$00 cada uma, tendo cada um dos dez sócios fundadores subscrito e realizado já 1000\$00;

Que o seu objecto social é fornecer aos seus associados exclusivamente artigos e géneros de alimentação, vestuário, medicamentos e quaisquer outros bens de consumo e serviços nas melhores condições de qualidade e preço;

Proporcionar-lhes assistência médica gratuita através de consulta externa e de internato temporário em instalações adequadas da cooperativa, mediante o pagamento, neste último caso, de uma diária mínima;

Desenvolver uma eficaz acção educativa, cultural, recreativa e humanitária entre os associados, para que a direcção poderá criar uma creche, escola infantil, casa de trabalho, cinema, etc., e promover a realização de conferências, exposições ou quaisquer outras reuniões de carácter cultural ou recreativo e atribuir subsídios aos sócios mais necessitados;

Associar-se às restantes sociedades cooperativas de consumo, dentro da Unicoope, ou em quaisquer iniciativas que visem a defesa dos interesses do consumidor. Por simples deliberação da direcção, poderá ser criado um serviço de consulta médica permanente;

E, se a assembleia geral assim o deliberar, sob proposta da direcção, poderá a cooperativa proporcionar

aos sócios habitação em regime de propriedade resolúvel ou amortização ou noutra qualquer modalidade, por construção directa ou por empreitada ou através do financiamento da construção, e adquirir máquinas agrícolas, ferramentas ou quaisquer outros instrumentos de trabalho ou maquinismos para os fornecer aos sócios;

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Aveiro, 25 de Março de 1967. — O Ajudante, Luis dos Santos Ratola.

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Sede: Av. Dr. Lourenço Peixinho — Aveiro

Alargamento de âmbito

(Profissionais da indústria de engraxadaria)

Para conhecimento dos interessados, informa-se que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 6 de Abril último, publicado na 2.ª série do Diário do Governo de 25 de Abril também último, foi esclarecido que os profissionais da indústria de engraxadaria, quando ao serviço de empresas localizadas no distrito de Aveiro, se encontram abrangidos por esta Instituição de Previdência nas modalidades de previdência e abono de família. Aveiro, 8 de Maio de 1967.

O Presidente da Direcção

Jorge da Cunha Pimentel

Auto - Viação Aveirense

Ricardo Ferreira Sardo informa que o sr. Guilherme da Fonseca Nunes é apenas representante dos herdeiros do testamento de Manuel Maria Ramos e não actual gerente da Auto - Viação Aveirense.

Aveiro, 8 de Maio de 1967

Ricardo Ferreira Sardo



Foram há pouco inauguradas, em Esgueira, duas casas do Património dos Pobres, conforme o nosso jornal então noticiou. A paróquia foi generosa à volta desta nobilíssima iniciativa de caridade. Houve grande e pequenos beneméritos, — todos, afinal, na medida dos bens que de Deus receberam. A nossa gravura mostra um aspecto da cerimónia inaugural, com a presença do Senhor Bispo de Aveiro. No uso da palavra a sr.ª D. Elisa Amélia Tabora, dedicada Presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo. Ao lado, o Pároco de Esgueira, sr. Padre Albano Ferreira Pimentel.

ALQUERUBIM

Quando andava a brincar com um irmãozito, caiu a um poço da sua residência, perecendo afogada, a menina Maria de Lourdes Alves de Magalhães, de 2 anos de idade, filha de Luís Magalhães Alves e de Maria Filomena Alves de Carvalho. Os pais encontravam-se perto, ocupados nos trabalhos agrícolas, mas já nada puderam fazer quando foram alertados pelo irmão da criança.

ANADIA

Tomou posse das funções de Juiz do 2.º Juízo da comarca o sr. Dr. Ianquel Silbarcant Milhano, que desempenhava, com a maior competência, o cargo de Juiz do Tribunal de Trabalho de Aveiro. O acto foi muito concorrido, estando presentes numerosas pessoas desta cidade. Usaram da palavra os sr.ªs Dr. Manuel Pimentel, que presidiu, Dr. Alberto Menano, Dr. Álvaro Seica Neves, Dr. Luís Eduardo Ramos e o empossado.

— Vai realizar-se, no dia 21, a tradicional e grandiosa festa em honra de Nossa Senhora de Fátima. Prepará, à tarde, o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

— No Hotel das Termas, na Curia, foi prestada homenagem durante um banquete, aos dois Juizes desta comarca, sr.ªs Dr.ªs Cesário Dias Alves e Salviano Francisco de Sousa, que acabam de ascender à 1.ª classe, sendo colocados, respectivamente, no Funchal e em Viseu.

VAGOS

Integrado nas festas de Nossa Senhora de Vagos, o Grémio da Lavoura local, com a orientação e colaboração da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, através da Intendência de Pecuária de Aveiro, realiza no dia 16 de Maio, pelas 9 horas, um concurso pecuário, de gado bovino leiteiro, com o qual visa estimular e orientar a lavoura na produção de animais de maior rendimento económico. Haverá prémios no valor de mais de 20 contos e diversas taças. A inscrição dos animais é gratuita e deverá ser efectuada na sede do Grémio da Lavoura, na Junta de Freguesia ou junto do Veterinário Municipal.

MORREU UM DOS TRÊS GÊMEOS DE SALREU

Como noticiámos, nasceram no Hospital de Salreu três gémeos que foram transferidos, depois, para o Hospital de Aveiro, onde têm sido acarinados por todo o pessoal, com uma ternura digna dos maiores elogios, em especial por parte do médico pediatra, sr. Dr. Leite da Silva, verificando-se um movimento de solidariedade comovedor à volta daquelas três crianças, filhas de pais extremamente pobres.

Apesar de todos os cuidados e cuidados, faleceu, no dia 8, com pneumonia, a Jacinta, sobrevivendo ainda o Francisco e a Lúcia.

Vacinação

Como é de conhecimento quase geral, existem hoje boas vacinas, que preservam da tuberculose, da difteria, do tétano, da tosse convulsa, da poliomielite e da varíola.

Todas estas vacinas são aplicadas gratuitamente, em centenas e centenas de Postos de Vacinação, distribuídos por todos os concelhos do país.

O Ministério da Saúde e Assistência, por intermédio dos seus diversos Serviços e particularmente pelos da Direcção-Geral de Saúde (Delegações e Subdelegações de Saúde), com o Instituto Maternal e o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, atendem toda a população que convocam e a que se lhes dirigir espontaneamente, no intuito de se imunizar.

Especialmente as crianças, desde o nascimento até à idade pré-escolar, são convocadas, nas pessoas de seus pais, constituindo dever de todos corresponder a tais apelos, que têm por objectivo defender a sua preciosa saúde.

Uma vacinação é um acto muito simples, inteiramente gratuito, e, como se sabe, evita doenças muito graves e também a perda de numerosas vidas.

Nenhum pai deve ignorar ou esquecer estas verdades!

Dr. Aulácio de Almeida

Continua gravíssimo o estado do Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, que há mais de dois meses foi vítima de um desastre de automóvel, no qual perdeu a vida sua esposa. Está em Coimbra, no Hospital de Sobral Cid, ainda praticamente em coma, não se podendo prever até que ponto será possível restituir-lhe a saúde e as suas faculdades ou, mesmo, se resistirá por muito tempo à violência do choque que assim o prostrou.

Sabemos que muitas pessoas se têm interessado por ele. Sabemos que por ele rezam os seus amigos, pedindo a Deus que o restitua aos filhinhos e à família.

Nesta hora de Fátima, também nós confiamos a Nossa Senhora o Dr. Aulácio de Almeida.

II CICLO DE CONFERENCIAS DO SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS

No próximo dia 19 do corrente, pelas 21.30 horas, realizar-se-á, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros de Aveiro, a segunda conferência integrada no II Ciclo de Conferências que o referido organismo está a levar a efeito.

É conferencista o sr. Belmiro Narciso de Assis, Presidente do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Porto e da Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Empregados de Escritório, que versará o tema «Aspectos Económicos da Vida da Empresa».

GUINÉ

CONT. DA ÚLTIMA PAGINA

grande de Mansabadim e depois de largas horas de conversa, durante a noite, ganhou a causa. Não podia com os bandidos. Por três vezes, lhe raptaram o filho para o matar. Como é que a guerra era só ao branco?

Era meio-dia. E havia que dar comer àquela gente esfomeada. Havia dias que ninguém via arroz na cabaça. Nem chabéu nem dandê. Nada. Comiam mel silvestre e inhames que colhiam pelo matar. Ou comiam peixe do rio que passava por detrás da serracção. Os terroristas levaram-lhe tudo. Atravessavam um mau período. Não descansavam, viviam em sobresalto. A tropa farejava-os por toda a parte e nem sequer podiam cultivar nada.

Então, o lssu com o cozinheiro, de bigodilha de farsante, arrastaram para o centro do círculo uma panela a fumejar de arroz. Logo começaram a chupar os lábios e a aguçar os dentes para uma refeição de príncipes, eles que emagreciam de fome e medos. E o velhote de barbicha rala a adalgaçar-lhe o queixo repartiu um pão com um miúdo e devorou a parte restante com uma sofreguidão dos diabos. E todos os olhos faisavam de alegria, a alegria da libertação.



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR I...

MYOPLASTIC KLÉBE é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

« como se fosse com as mãos ».

Bem estar e vigor são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares debernados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal).

As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito, em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Moisés Calado — Rua de Coimbra
DIA 15 DE MAIO

VISEU — Farmácia Vez — Rua Formosa, 103
DIA 16 DE MAIO

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19
DIA 17 DE MAIO

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintos.



VAMOS A ISTO!

Não é com lamúrias que se resolvem os problemas.

Se cada um produzir mais e melhor teremos um mundo melhor. Será melhor se houver trabalho e pão para todos. Vamos a isto, faça como

NITRATOS DE PORTUGAL

que procuram produzir cada vez mais e sempre os melhores adubos que se podem fabricar

NITROLUSAL
NITRATO DE CÁLCIO e
NITRAPOR

São os adubos das boas colheitas.

Aplique-os com confiança e abundância. Não tenha receio porque são bons adubos.

Não poupe nos adubos!

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária do dia 1 de Maio corrente, deliberou pôr em arrematação CINCO lotes de terrenos, para construção, na Rua Aires Barbosa, desta cidade.

A base de licitação será de 250\$00 por cada metro quadrado e a praça realizar-se-á no dia 5 de Junho próximo, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, pelas 14 horas e 30 minutos.

As condições desta arrematação encontram-se patentes na Secretaria e Serviços de Urbanização e Obras.

PAÇOS DO CONCE-

AGRADECIMENTO

Quarte Vaz Pinto Correia da Rocha

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer o todos quantos acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Trespasa-se

Casa de Hóspedes

Em Aveiro, num dos melhores locais da cidade, com bastante movimento. Motivo de retirada.

Dirigir carta a esta Redacção, ao n.º 71.

LHO DE AVEIRO, 5 de Maio de 1967.

O Presidente da Câmara
Dr. Afur Alves Moreira

Mensagem de Fátima A PAZ NO MUNDO

— intenção da Acção Católica na Festa do Pentecostes

QUANDO se fala em mensagem de Fátima, imediatamente vêm ao pensamento as duas ideias fortes de penitência e oração. E, de facto, poderemos dizer que a penitência e a oração resumem o fundamental das revelações de Fátima. Mas seria de lamentar, se nada mais encontrássemos nas palavras que a Mãe de Deus dirigiu à humanidade do século XX, nas pessoas humildes, simples e encantadoras dos três pastorinhos de Aljustrel. Na verdade, há uma correspondência íntima entre as revelações de Fátima, as verdades do Evangelho e o espírito conciliar do Vaticano II.

No Evangelho, começa-se por anunciar a renovação interior; em Fátima, a penitência é instantaneamente pedida pela Senhora e generosamente posta em prática pelos pastorinhos e pela multidão imensa dos peregrinos. No Evangelho, Maria aparece-nos como Mãe de Jesus a interceder por todos os homens; em Fátima, Maria aponta a visão do inferno, mostra-nos o caminho do Céu e manifesta a sua solicitude maternal, pedindo reparação e prometendo o triunfo final do seu Coração Imaculado. No

Evangelho, tudo é orientado para o Pai, pelo Filho, no Espírito Santo; em Fátima, a habitação da Santíssima Trindade, pela graça santificante, na alma dos justos readquire novas luzes e é inculcada em novas fórmulas. Mais comparações se poderiam fazer entre as mensagens do Evangelho e de Fátima, mas ficamos por aqui.

Entre o espírito de Fátima e o espírito do Concílio Ecuménico muito haveria para dizer; limitamo-nos, no entanto, a salientar que, antes de mais, o Concílio procura realizar a renovação da Igreja através dos membros que a formam, de modo a adaptar-se melhor aos tempos que correm e a poder ser sinal de unidade e presença visível de Cristo para todos no mundo de hoje. Não é outro o espírito da mensagem de Fátima, já que a Senhora pede, acima de tudo, a conversão interior, a penitência e a vida em graça.

É, pois, bem mais actual e digna de reflexão do que parece, a mensagem da Senhora nas Aparições de Fátima, que este ano comemoram o seu 50.º aniversário. Procuremos conhecê-la e vivê-la cada vez mais.

A. R.

Quando o Papa vem a Fátima O sentido de uma Peregrinação

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

que reza e canta em espírito de fé, confiante nas graças do céu pelas mãos maternais e carinhosas de Nossa Senhora.

Anuncia-se que estarão em Fátima, para fazerem a «cobertura» total das imponentes cerimónias, cerca de 700 jornalistas de todo o mundo, operadores de Rádio e Televisão. Quanto representantes dos diários portugueses e outros da imprensa estrangeira viajarão no avião do Papa, que gentilmente lhes ofereceu os lugares, em gesto bem significativo do apreço em que tem os meios de comunicação social.

Apraz-nos registar, pelo que sabemos, que se cuidou a sério deste problema, dando aos jornalistas todas as facilidades para o bom desempenho da sua missão. O «Correio do Vouga», modesto jornal de província, foi distinguido com um «livre-trânsito». O mesmo terá acontecido a outros colegas, o que é prova de óptima organização.

As cerimónias do dia 13 serão transmitidas, via satélite, para a América do Norte. Serão igual-

mente transmitidas para outros países do mundo.

A R. T. P. tem previstas as seguintes transmissões directas: dia 12, às 19 horas, chegada do Cardeal Legado a Lisboa; das 22 às 24, procissão de velas em Fátima; dia 13, às 9.30, chegada do Santo Padre a Monte Real; 9.45, recepção em Monte Real e percurso até Fátima. Após a chegada ao Santuário, será transmitida a Missa celebrada por Sua Santidade, a bênção papal e a procissão do «adeus», terminando o programa cerca das 15 horas.

O Papa Paulo VI sairá do aeroporto de Fiumicino, em Roma, num «Caravela» dos Transportes Aéreos Portugueses. Sabemos que foram executadas na Fábrica da Vista Alegre, nos últimos dias, algumas peças de louça propositadamente para servir pequenas refeições ao Santo Padre e aos membros da sua comitiva.

O Senhor Bispo de Aveiro parte para Fátima hoje, após o Pontifical da festa de Santa Joana, a fim de assistir à recepção ao Eminentíssimo Cardeal Legado.

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

— mas vamos em cata da futura.

Fátima é a expressão actual da Virgem Maria. Ir em peregrinação a Fátima quer dizer ir venerá-la, invocá-la, pedir a Sua intercessão, onde Ela, há 50 anos, falou em português a humildes criancinhas e anunciou o fim de uma guerra. Ela fala todas as línguas — Ela que foi dada aos homens para ser a Mãe universal.

A nossa peregrinação — com o Papa à cabeça dela — terá como objectivo a paz no mundo. Chegámos a um momento da história em que parece que só a mão de Deus será capaz de apartar os homens que se dilaceram uns aos outros, esquecendo-se que são irmãos, filhos do mesmo Pai.

A Igreja peregrina é uma Igreja que se renova. A sua renovação consiste em cada um de nós procurar corresponder cada vez melhor ao ideal do Evangelho.

Maria foi, dentre todas as criaturas humanas, aquela que — com a graça de Deus, como qualquer de nós — melhor realizou esse ideal. Ela — já glorificada no céu em corpo — é alma — é imagem e primícia da Igreja. Ela brilha, como sinal de esperança segura e de consolação, aos olhos do Povo de Deus peregrino — como ensinou o Concílio.

Ir em peregrinação a Fátima é a proclamação pública de um propósito: o de, apesar das fraquezas de cada dia, procurarmos realizar na vida o exemplo que a Mãe nos deu — exemplo de abnegação, de sacrifício e de temor de Deus.

† Manuel, Bispo de Aveiro

Documento do Papa sobre Nossa Senhora

O Santo Padre anunciou que vai publicar um documento dedicado ao culto da Virgem Maria antes de partir para o Santuário de Fátima. Paulo VI descreveu o documento como uma exortação a toda a Igreja pela devoção a Maria Santíssima, querendo com ele dar maior significado religioso à sua viagem.

O primeiro Bispo em contacto com Fátima

O Senhor D. João Pereira Venâncio, em 1948, quando Vigário Capitular da Diocese de Leiria, por morte do Bispo de quem fora Auxiliar, recordou:

Talvez nem todos saibam que o primeiro acto da Autoridade Eclesiástica a respeito dos acontecimentos de Fátima se deve ao então Arcebispo de Milene, Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, que à data das celebradas Aparições governava o Patriarcado de Lisboa por ter sido exilado S. E. o Senhor Cardeal D. António Mendes Belo pelo Governo de então.

Em officio de 3 de Novembro de 1917, ordenava o grande e saudoso Prelado ao Pároco de Fátima, Padre Manuel Marques Ferreira, já falecido, que fosse servido «proceder a um inquérito consciencioso sobre os factos ocorridos... no dia 13 do passado mês de Outubro, ouvindo testemunhas fidedignas, e principalmente as crianças que se dizem favorecidas de graças singulares do Céu».

Ficava, assim, vinculado para sempre aos acontecimentos que haviam de colocar a Terra de Santa Maria num pedestal de glória e esperança, frente ao mundo inteiro, o nome prestigioso do egrégio Prelado que nos habituámos a venerar desde há muito pelas suas virtudes e alto nível intelectual.

Aquele primeiro acto, protocolar muito embora, seguiu-se toda uma devoção terníssima para com Nossa Senhora de Fátima do Senhor D. João Evangelista.

Raras eram as grandes peregrinações em que faltava junto da Mãe, qual outro Discipulo Amado, aquela alma encantadora metida em corpo pequeno e franzino... Mais de uma vez ouvimos, embevecidos, o seu verbo fácil e quente de amor a Nossa Senhora, pela calada da noite, nas noites esplendorosas de Fátima, diante do Senhor exposto, a cantar as Suas glórias e as da Mãe Santíssima.

O Senhor D. João era realmente um grande enamorado da Virgem Senhora de Fátima.

O «DIA DA MÃE» SERÁ CELEBRADO NO ÚLTIMO DOMINGO DE MAIO

Tal como se verificou já no ano passado, as celebrações do «Dia da Mãe» decorrerão no ano corrente no último domingo de Maio próximo.

Desde 1966 passou a considerar-se o feriado domingo para festejar o «Dia da Mãe», data que unicamente admitirá alteração nos anos em que o último domingo do mencionado mês coincida com a festa litúrgica do Pentecostes.

Desde então, Portugal passou a celebrar portanto o «Dia da Mãe» no mês em que os demais países festejam e que é consagrado a Nossa Senhora com a denominação de Mês de Maria.



EZENAS de milhar de filiados da Acção Católica viverão, este ano, a festa de Pentecostes, no dia 14 de Maio, por uma intenção que, no nosso tempo, atinge particular significado: a paz no Mundo.

A paz tem sido uma preocupação constante dos últimos Papas. O mais recente e solene apelo de Paulo VI aos cristãos e a todos os homens de boa vontade, para que reine a justiça e a paz, foi formulado na encíclica «Populorum Progressio». O Sumo Pontífice pede naquele documento «uma acção organizada para o desenvolvimento integral do homem e para o desenvolvimento solidário da humanidade». Por outro lado, como o próprio Vigário de Cristo afirmou, ao anunciar a decisão de se deslocar a Fátima, a sua visita tem por fim «orar à Virgem Maria a fim de alcançar a sua intercepção para a causa da paz».

O referido apelo e este exemplo do Papa constituem dois incentivos à oração e ao contributo reflectido e consciente de cada filiado da Acção Católica para que a paz no Mundo seja fruto da verdade, da justiça e do encontro fraterno de todos os homens.

O Dia de Pentecostes é, por excelência, uma festa da Acção Católica. A sua criação, pelo Papa Pio XI, foi inspirada pelo Espírito Santo. É o Espírito de Deus que vivifica a acção de cada militante e de cada filiado do Movimento na tarefa sempre necessária e sempre actual de anunciar o Evangelho e de dar testemunho de Cristo junto daqueles que lhe estão mais próximos.

Esta festa representa assim um convite à generosidade de cada membro da A. C. e de todos os católicos em geral, com vista ao contributo espiritual e material de que o Movimento tem necessidade. Contributo espiritual pelas preces que se farão, a título pessoal e colectivo, pelas necessidades da A. C. na paróquia, na diocese e no país. Esforço material pela oferta monetária e consciente, pois do seu montante poderão depender o valor dos meios e a eficácia das técnicas utilizadas no exercício do apostolado.

A Acção Católica está empenhada num esforço de actualização e de renovação dos seus métodos e dos seus quadros. A festa de Pentecostes poderá constituir oportunidade para uma reflexão, em ambiente de convívio, dos membros dos diversos organismos acerca das formas que deve revestir tal renovação.

Numa abertura de espírito e numa atitude de diálogo inspiradas pela doutrina conciliar, os filiados da A. C. procurarão revelar aos cristãos não comprometidos na Acção Católica o desejo de se actualizar para melhor cumprir a tarefa que lhe foi confiada: contribuir para a evangelização do Mundo.

Intenções da Peregrinação de Maio

- 1) Render acção de graças a Deus, pelos inúmeros benefícios recebidos durante os 50 anos, pela intercessão de Nossa Senhora de Fátima.
- 2) Orar pela Paz no Mundo e pela nossa Pátria.
- 3) Rezar pelas intenções do Santo Padre Paulo VI e pelo revigoreamento da vida cristã, segundo o espírito do Concílio.

FESTA FAMILIAR CURSOS DE CRISTANDADE

Conforme anunciamos, a sr.ª D. Graçinda Rodrigues de Almeida e o sr. Daniel Ferreira da Trindade comemoraram, na segunda-feira passada, o 50.º aniversário do seu casamento. A família reuniu-se em festa de acção de graças, na capela do lugar do Pereiro, freguesia de Avelãs de Cima, celebrada pelo Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, filho do casal e nosso Venerando Prelado.

Com a presença de alguns amigos, entre os quais citamos o Bispo de Vila Cabral, Senhor D. Eurico Dias Nogueira, houve depois um almoço familiar.

«Correio do Vouga» renova aos pais do Senhor Bispo de Aveiro o seu desejo sincero de muitas alegrias e longa vida.

O Secretariado Diocesano dos Cursos de Cristandade resolveu, com a aprovação do Ex.º Prelado, promover uma **intendência colectiva diocesana** no próximo dia 14, pelas 16.30 horas, no Santuário de Nossa Senhora do Socorro, em Albergaria-a-Velha, pelas seguintes intenções: as melhoras do Dr. Aulácio de Almeida e o 15.º Curso de Homens, que se realiza de 17 a 20 de Maio.

Podem assistir todos os cursistas, seus familiares e outras pessoas.

Programa: 16.30 — Concentração ao fundo da avenida de acesso à capela; 17 — Via Sacra; 18 — Missa, precedida de Hora Apostólica dirigida pelos cinco núcleos do movimento.

NOTA DA SECRETARIA DO BISPADO

sobre as comemorações do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora e sobre a vinda do Santo Padre a Fátima

Como é já do conhecimento de todos os fiéis, Sua Santidade o Papa Paulo VI associa-se como peregrino às comemorações do 50.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Foi com profundo júbilo que todo o País recebeu a notícia da vinda do Santo Padre a Fátima. É uma hora para Portugal e para todos nós.

Para exprimir a nossa gratidão e o nosso júbilo o Ex.º Prelado de Aveiro convida todos os fiéis seus diocesanos a associarem-se, de algum modo, a tão faustoso acontecimento.

1.º — que os fiéis rezem fervorosamente pelas intenções que trazem o Santo Padre a Fátima como peregrino, isto é, a paz no mundo e o revigoreamento da fé cristã, e se associem aos numerosos peregrinos que irão encontrar-se em Fátima nesse dia, sendo possível pela assistência à Santa Missa e pela recepção da Sagrada Comunhão;

2.º — que os sinos das igrejas e capelas repiquem festivamente

- no dia 12, a seguir ao toque das Ave-Marias;
- no dia 13, às 9.30 da manhã, hora a que Sua Santidade pisará terra portuguesa;
- ao meio dia, hora a que se deu a primeira aparição de Nossa Senhora em 1917;
- e à tarde, ao toque das Ave-Marias.

Secretaria do Bispado, 10 de Maio de 1967

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas Diárias (de 10 a 15 h.)
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B
(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Mulheres — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Tel. 25182

Missal Comunitário
• Ordinário e Cânticos do Missal Festivo
• Salmos de antífonas das festas mais correntes (S. Sebastião, S. Brás, S. Martinho, Natividade, S.ª Rosário, etc.)
• Cânticos de entrada, ofertório, comunhão, etc.
Brochura de 144 pag... 3\$00
Com capa plástica... 6\$00
Casa Nun'Alvares - PORTO

Oculista VIEIRA
Óptica Médica desde 1946
A maior Casa do País na Província no fornecimento de óculos por receita médica de toda a espécie.
Pessoal técnico altamente especializado
OCULISTA VIEIRA
Rua Viana do Castelo, 21 (Esquina)
Frente aos Armazéns de Aveiro
Telef. 23274 P. P. C.
AVEIRO

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706
AVEIRO

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça
Médica especialista
Doenças de Mulheres Ginecologia
CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º Et.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
AVEIRO

Motor Mercuri
Vende-se, novo, 35 HP fora de borda. Estaleiros Mónica - Aveiro.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
Médico
Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue
TELEFONES { de Dia 22549 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

Dr. Fernando de Seixas Neves
ASMAS — ALERGIAS
Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de la Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.
Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.
Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E
Residência — R. de Ilhavo - 4 2.º D
AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES
Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
Raios X — Agentes Físicos
Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29 (Prédio do Café Trianon)
Telef. { Residência. 23387
{ Consult. 22779 **AVEIRO**

Árvores de fruto seleccionadas
As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais
Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.
PLANTAS AS NOSSAS ÁRVORES E COLHEITAS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRÁTIS
ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
Telegr. Roselândia — Tel. 21957

CASA
Vende-se, com frente para a Rua de José Estêvão, n.ºs 83, 85, 87 e 89, e para o Largo da Apresentação, n.ºs 17, 18, 19 e 20. Enviar propostas a Mons. Anibal Ramos — Seminário de Aveiro.

ANIMAIS — AVES — RAÇAS
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos • CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS •
(Mais economia e eficiência)
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

COMARCA DE VAGOS
ANÚNCIO
2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo especial do Código da Estrada pendente na Secção de Processos, movida pela autora Maria do Carmo Santos, doméstica, residente em Fonte de Angeão, desta comarca, contra os réus João Augusto Francisco Rumor e outros, de Covão do Lobo, é citado o réu MANUEL AUGUSTO PEREIRA FERRO, casado, ausente em parte incerta da Venezuela e que teve a última residência conhecida em Covão do Lobo, desta comarca, para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em pagar, solidariamente com os restantes réus e a título de indemnização por perdas e danos, a importância de 52 213\$30 (cinquenta e dois mil duzentos e treze escudos e trinta centavos).

Vagos, 3 de Maio de 1967
O Juiz de Direito,
(João Manuel Ataíde das Neves)
O Escrivão de Direito,
(José Augusto Loureiro da Cruz)

Paquete

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

COMARCA DE VAGOS
ANÚNCIO
2.ª publicação

O Doutor João Manuel Ataíde das Neves, Juiz de Direito da Comarca de Vagos. Faz saber que pelo Juízo de Direito desta Comarca, nos Autos de Execução por quantia certa em que é Exequente José Francisco Manangão, residente em Oeiras, e Executados Augusta de Jesus Gil e marido, do Estoril, Cascais, e António Firmino Ferreira de Vasconcelos e mulher, da Corredoura de Vagos e outros, correm éditos de 5 dias, finda a dilação de 30, contados da 2.ª publicação do respectivo anúncio, notificando o executado António Firmino Ferreira de Vasconcelos, da rua da Corredoura, de Vagos e ausente em parte incerta da França, para deduzir querendo, a opposição que entender à penhora ordenada por despacho de 30 de Janeiro último, no direito que o Executado tem à herança indevida deixada por óbito de João Francisco Manangão.

Vagos, 18 de Abril de 1967
O Juiz de Direito,
(a) João Manuel Ataíde das Neves
O Escrivão de Direito,
(a) José Augusto Loureiro da Cruz

Precisa-se

De uma governanta, de 40 a 55 anos, saudável, para serviços de casa. Aqui se se informa.

Leia o «Correio do Vouga»

A MELHOR DEFESA É O ATAQUE!

Uma só aplicação de AGRIMET — e o seu batatal está protegido desde a sementeira até a colheita! AGRIMET — um produto AGRAN — é um pesticida totalmente novo e revolucionário. Aplica-se na terra, como um adubo, na altura da sementeira. Os grãos são absorvidos pelas raízes e circulam em toda a planta, matando e afastando o escarvalho. E o seu batatal está totalmente protegido, duma vez para sempre! Só AGRIMET lhe dá:

- protecção total
- longa permanência
- tranquilidade
- maiores lucros!

agran colheita sã!

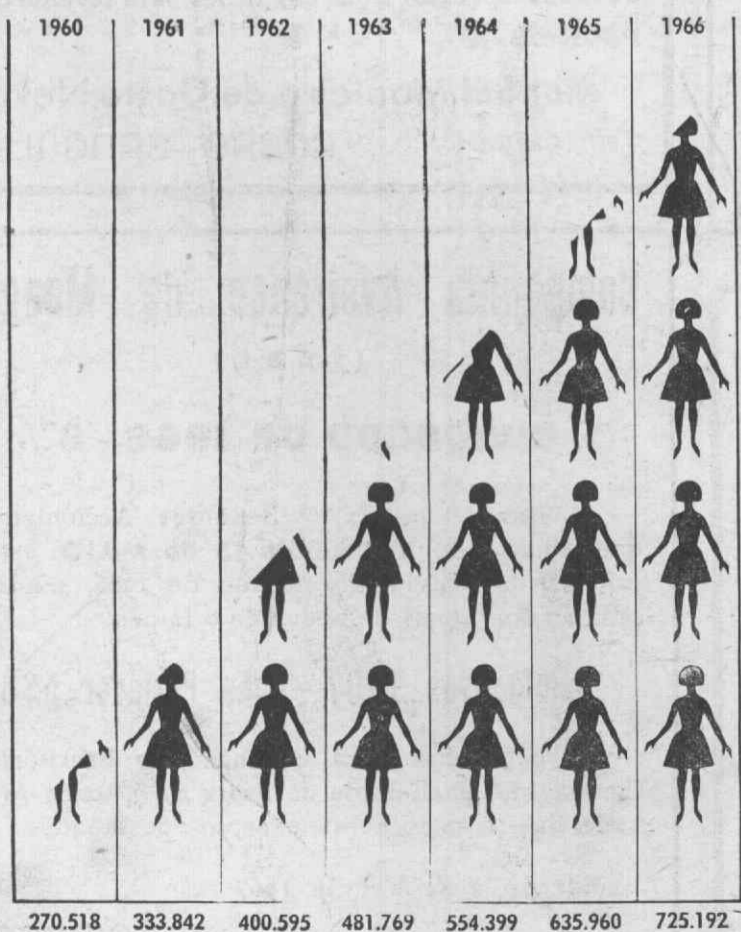
AGRIMET — produto granulado à base de Forate-Thimet.
* Marca registada de American Cyanamid Company.

GAZ CIDLA

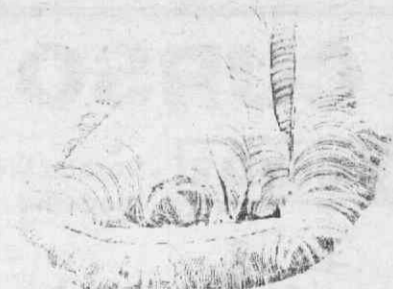


Clientes — uma razão cada vez mais forte

UMA
CHAMA
VIVA
ONDE
QUER
QUE
VIVA



Os clientes são a vida de uma empresa, e a Cidla deve-lhes o seu progresso. A preferência demonstrada obriga-a a facultar-lhes um serviço cada vez mais perfeito.



CIESA R.L.C.

UM SÓ CAMINHO NÃO SERVE PARA A CARINA



O DA OFICINA

CARINA S.170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

ESTRADA DE TABOEIRA — TELEFONE 24290 — APARTADO 83 — AVEIRO



ROAMER

OF SWITZERLAND

A linha da nova era

PORQUE É QUE O NOVO ROAMER AUTOMÁTICO É UM RELÓGIO EXTRAORDINÁRIO?

... porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

... porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

OURIVESARIA AIRES — Rua Coimbra, 11 — Telef. 22115 — AVEIRO
(junto à Confeitaria Peixinho) (Membro da organização internacional ROAMER)

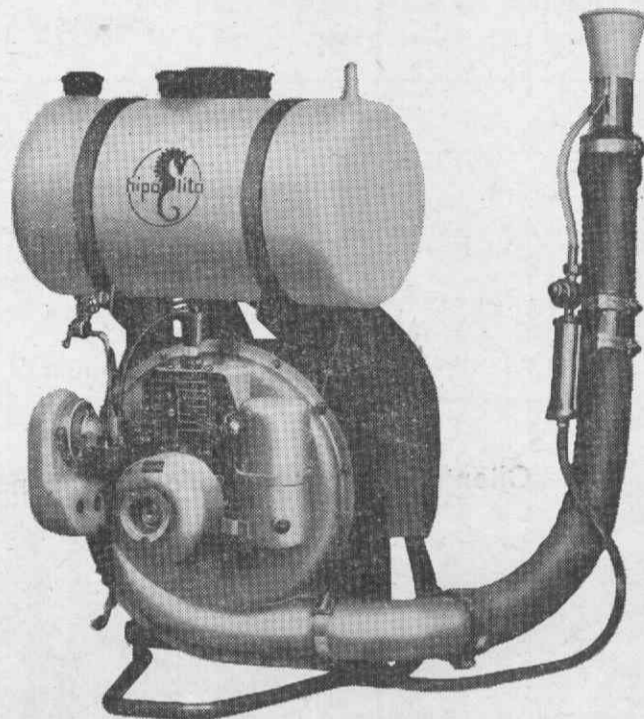
SAPATARIA EM AVEIRO

Num dos melhores locais da cidade e com bastante clientela

Trespassa-se

Resposta ao Apartado n.º 47

AVEIRO



HIPÓLITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS

Equipado com motor «ILLO» ou com o novo modelo do motor «SACHS» de consumo 4 dec/hora. Assistência garantida. Oficina de reparações. Stock de todas as peças. Boas condições para revendedores.

PEDIDOS A

Manuel Monteiro da Costa Neves

Telf. 52490

ANCAS — SANGALHOS

CURSO RÁPIDO

EFICEX KIENZLE

Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

4 semanas — **DACTILOGRAFIA**

5 semanas — **CONTABILIDADE**

8 semanas — **INGLÊS-FRANCÊS**

Recursos Mecânicos
Para a «Automação»



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22083 - AVEIRO

Companhia Aveirense de Moagens

(S. A. R. L.)

DIVIDENDO DE 1966 - 8%

Avisam-se os Ex.^{mos} Senhores Accionistas de que, a partir do próximo dia 15 de MAIO, está em pagamento o dividendo do ano de 1966, sendo por cada acção, depois de deduzido o imposto:

Nominativas 7\$07 — Ao Portador 5\$64

O pagamento será efectuado no Escritório da Companhia, na Estrada da Barra n.º 7, todos os dias úteis, das 10 às 16 horas, excepto aos sábados.

Aveiro, 1 de Maio de 1967

A DIRECÇÃO

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Tractorista - PRECISA-SE

Falar na Rua José Estêvão, 34 - Telef 22246 - AVEIRO

Anunciai no «Correio do Vouga»

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Admissão de um médico de cirurgia geral

Por espaço de sessenta dias está aberto Concurso documental para admissão de um médico de cirurgia geral, especializado, cujas condições estão patentes na Secretaria deste Hospital.

Aveiro, 8 de Maio de 1967

A MESA ADMINISTRATIVA

AGRADECIMENTO

GEORGINA DOS REIS GAMELAS

Sua Família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todos quantos acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

CABELEIREIRO

TONECA

Abre brevemente.

AVEIRO — Rua José Estêvão, 29 - 1.º

STAND SIMCA

DE

Eduardo Alves Barbosa

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 150-A Tel. 22760

AVEIRO

Automóveis usados para venda

Opel Reckord	1961
»	1958
Taunus 17 M	1958
Zephyr	1958
Simca Etoile	1960
Simca 1000 GL	1964
B. M. W.	1960
N. S. U.	1960
Fiat Neckar	1958
etc. etc.	

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Aumente o seu dinheiro comprando um andar ou apartamento mobilado

145 CONTOS
rendem-lhe 965\$00 mensais

JURO de 8% garantidos por
doze anos

ESCRITÓRIO

R. Conde Redondo, 53, 4.º - Esq. — LISBOA
Tels. 43843 e 41843

R. D. Maria I, 30 - QUELUZ - Tels. 952021/22

OBRAS

Reboleira - Cidade Jardim - AMADORA
Telefone 933670



O seu rendimento de hoje poderá Alapaia - S. João do Estoril - Paços de Arcos
ser a sua habitação de amanhã Queluz

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Aquisição de Terrenos para Construção

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que a CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO, em sua reunião ordinária de 10 do corrente mês, deliberou mandar chamar a atenção das pessoas interessadas na aquisição de terrenos para construção, em qualquer local do concelho, para o Edital e o Aviso publicados, respectivamente, em 19 de Novembro de 1958 e 23 de Janeiro de 1964, que recomendam deverem as mesmas pessoas efectuar prévia consulta à Câmara Municipal, a fim de se esclarecerem convenientemente sobre a viabilidade das suas pretensões e das condições em que poderá vir a ser autorizada a construção.

Estabelece o Decreto-Lei n.º 46 673, de 29 de Novembro de 1965, que todos os proprietários de terrenos, divisíveis em lotes para construção, não poderão transaccioná-los sem que primeiramente disponham de uma licença de loteamento, titulada por alvará municipal, da qual constarão as prescrições a que o requerente fica sujeito.

Esta licença é gratuita.

Nos termos do art.º 12.º daquele Decreto-Lei, incorrerá na multa de 10 a 1 000 contos, elevada, em caso de reincidência, para o dobro destas quantias, todo aquele que, sem ter obtido a licença de loteamento, venda,

prometa vender ou anuncie a venda, por qualquer forma de publicidade, de terrenos, sem ter obtido a referida licença de loteamento, ou que deixe de cumprir as condições estabelecidas nessa licença.

Incorre, ainda, na multa de 2 000\$00 a 20 000\$00, elevada para o dobro, em caso de reincidência, segundo dispõe o artigo 13.º do Decreto-Lei, todo aquele que:

- Deixe de declarar no acto da escritura de venda, ou no titulo da promessa de venda, a data da licença de loteamento e as prescrições nesta estabelecidas;
- Omita nos anúncios de venda a data da licença, ou nelas fizer qualquer indicação não conforme com aquelas prescrições, ou susceptível de induzir em erro sobre elas.

Paços do Concelho de Aveiro, 27 de Abril de 1967.

O Presidente da Câmara

Dr. Artur Alves Moreira

Encarregado/a

Para balcão de artigos domésticos, com prática. Indispensável saber comprar e escrever à máquina. Bom ordenado e interesses na casa.

PRECISA-SE. Carta a esta Redacção, onde se prestam informes.

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 1 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a empreitada de «PAVIMENTAÇÃO, A ASFALTO OU A CUBOS, DAS RUAS «ECOS DE CACIA» E DA «LIBERDADE», NA QUINTÁ DO LOUREIRO», aceitando-se propostas, em conjunto ou em separado.

O Programa do Concurso e o Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

Pavimentação a asfalto:

Base de licitação . . . 240 349\$10
Depósito provisório . . . 6 200\$70

Pavimentação a cubos:

Base de licitação . . . 365 190\$70
Depósito provisório . . . 9 129\$90

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas das guias comprovativas dos depósitos efectuados e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 29 de Maio corrente.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 9 de Maio de 1967.

O Presidente da Câmara,

Dr. Artur Alves Moreira

Leia o «Correio do Vouga»

MILHOS HÍBRIDOS

Maiores Produções Maior Rendimento

Os milhos híbridos Funk's-G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue adubos insecticidas, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão
750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem.

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVIÇOS AGRÓNOMOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426



REVENDEDORES:

Marabuto & C.ª, Lda. — Aveiro
Rua Hintse Ribeiro, 53
Telef. 22071

A Central de Estarreja — Cereais
e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Depósito e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

CONVIVÊNCIA

Se não fosses tu a dizer-me — eu não acreditava. Podia lá ser! E todos, ou quase todos os sábados? em casa dos pais? Quando estes se ausentam, nos seus habituais «fins de semana»? É incrível! Incrível, se não mo tivesses dito na tua carta, de cujas palavras escorre ainda um fio viscoso de nojo e de asco. E os outros pais onde estão? Que lorpa confiança depositam nos filhos, sobretudo nas filhas? Ainda bem que elas são poucas — dizes. Mas é um começo. Um péssimo começo. E a coisa pode alastrar-se. O mal, infelizmente, — se lhe não põem diques inteligentes e adequados, persuasivos — tende quase sempre a alastrar-se.

Tens razão — urge resolver o problema. É para bem de todos. Deles e delas. A quem deverei pois dirigir o alarme? Aos jovens frequentadores (e organizadores) desses bailes? Creio que não. Esses não me escutam. Não poderão ouvir-me. As músicas ruidosas ou sedutoras do «gira-discos» decerto que me abafam a voz. E, se me ouvissem, desde que eu gritasse para romper o véu espesso que os enrodilha como em nuvem de poeira promíscua e envolvente — não me dariam razão! Sei lá que me chamavam. «Bota de elástico» — sei lá! ou pior ainda. O que lhes viesse à cabeça. Em todo o caso... Olha, decidi. Sempre me dirijo aos jovens. Eu tenho confiança na juventude. A juventude é generosa, heróica e saudável. Nobre. Capaz de grandes e belas empresas. Foi assim sempre em toda a sua história, através dos tempos. Acredito que se lhe não tivessem secado ainda completamente as virtudes e os sentimentos que dela fizeram sempre exemplos e paradigmas de pureza sublime. Rasgos de heroísmo, de abnegação e de renúncia nas Horas do seu sacrifício. Por que duvidar agora? Não, eu quero confiar ainda. Ainda e sempre. Com aquela confiança que depusitei em mim e na juventude do meu tempo. Confiar!

A PUREZA é talvez a maior virtude do homem! Criá-la! mantê-la! aperfeiçoá-la! sublimá-la! dia a dia, hora a hora, instante a instante, é sinal de Perfeição. O homem perfeito tem de ser irrecusavelmente um homem puro. Assim o jovem que cultiva a sublimidade dessa virtude. O jovem puro... em tudo é puro! Não admite nem consente hiatos ou soluções de continuidade no seu comportamento. É inteiro! e ser «inteiro» é ser contrário a fraccionamentos. A mentira, por exemplo, estilhaça a nossa dignidade. A vida desordenada e imoral fracciona-nos o sentimento do pudor, as excelências da saúde física, a beleza da alma. A falta de respeito pelo nosso semelhante traduz-se, no fundo, numa falta de respeito por nós próprios. Mais: pelos nossos Pais! pelos nossos irmãos! pelas nossas irmãs! pela sociedade de que fazemos parte! Quebramos assim a ordem das coisas, a harmonia da vida, a solidariedade dos seres. Criamos o caos, a perturbação, o desmembramento das forças de coesão moral que nos engrandecem. O jovem não pode nem deve querer pertencer ao mundo das bestas!

Diz isto a esses jovens que se misturam nos bailes de que me falaste, meu Amigo. Pergunta-lhes se eles têm irmãs. Sim, irmãs! Não há nada melhor do que sermos brutais, em certas circunstâncias. E, se as têm, pergunta-lhes por que não as levam também para esses turbilhões de indignidade e de impureza? E às raparigas? às moças que se deixam enredar nas excitações do ritmo e dos sentidos? Que deverás tu dizer-lhes? Eu não sei bem. Temo magoá-los profundamente. E eu não queria isso, juro-te. Mas precisam de pensar a sério no seu futuro. Toda a moça se reflecte e projecta idealmente na Esposa — é já potencialmente uma Esposa. Que dirão elas, um dia, ao seu Noivo — àquele que há-de captar-lhes toda a sua capacidade de ternura e de amor! — se lhes for perguntado: «como te conduziste na vida antes do teu noivado?» Que responderão aquelas que frequentam esses bailes? E se já não for necessário fazer-lhes essa pergunta, por ser demasiado notório, demasiado conhecido o seu comportamento? Quantas poderão ver malogrado o seu destino de Mulher?! Apontadas a dedo quando passam na rua! Servindo de ridículo motivo de conversas e chacotas e risos escarninhos e maldosos! Enquadradas no número das que já não servem para o matrimónio! Ah, pobres raparigas insensatas, que ninguém vos amou para fazer de vós heroínas e santas! Esposas e Mães! Por que queimais o vosso Sonho mais belo na fogueira ácida desses bailes condenáveis? Lembrai-vos disto: os rapazes, que vos aliciam para esses torpes divertimentos, não vos amam. Nem sequer vos estimam verdadeiramente. Pensem nesta verdade, ó jovens raparigas insensatas!

Aqui tens, meu Amigo, o que me sugeriu a tua carta. Acredita que sangrei ao dar-te a resposta. Mas eu quero confiar ainda nesses jovens, para que eles nunca mais se envergonhem quando, às horas de se deitarem, se despedirem dos pais, benjando-lhes o rosto. Ó jovens amigos! que o vosso amor por Eles não cuspa na sua face qualquer beijo de Judas!

ZÉ NINGUÉM

Repicam os Sinos de Portugal

PORTUGAL vive uma das horas mais felizes da sua história. Pela primeira vez, o Santo Padre visita os portugueses e reza com eles na terra bendita da Cova da Iria. É indescritível a alegria do coração de todos os portugueses, que todos, sem excepção, se sentem honrados com esta visita. Há que exteriorizá-la e manifestá-la ao mundo inteiro.

Aos católicos portugueses, filhos da Igreja e súbditos do Papa, compete fazê-lo de um modo especial. Por isso, a visita do Pai Comum e a Sua chegada à Terra de Santa Maria tem de ser apoteoticamente assinalada.

O Episcopado Português, julgando interpretar os sentimentos e desejos de toda a grei lusitana, determinou que repiquem festivamente os sinos de todas as igrejas

e capelas, no dia 13, à hora da chegada do Santo Padre à Cova da Iria e no momento da celebração da Santa Missa.

Paulo VI sairá de Roma às 6.30 horas, de avião, descendo no aeroporto militar de Monte Real às 9.30 e seguindo depois, de automóvel, para Fátima. A entrada no Santuário está prevista para as 11 horas. Sua Santidade atravessará a esplanada em direcção à tribuna, para dar início, logo em seguida, à celebração da Missa, na qual pronunciará uma alocução em português. Estamos a adivinhar a emoção desses momentos, a que a moldura de milhares de peregrinos dará beleza e grandeza inigualáveis. O Papa, de joelhos, rezará pela paz na Igreja e no Mundo. Com ele rezarão ali, na terra do milagre, portugueses e

estrangeiros, unidos com iguais sentimentos de fé, de esperança e de amor.

No final das cerimónias, Paulo VI dirigirá-se à para os aposentos que lhe foram reservados, almoçando na maior intimidade.

Estão a chegar a Fátima peregrinações de todos os países, numa demonstração universal de confiança na Virgem que há cinquenta anos apareceu na Cova da Iria e ali repetiu a mensagem do Evangelho para os homens do nosso tempo.

Desde os últimos dias, os nossos caminhos vão cheios deromeiros devotos, gente de todas as terras de Portugal e até de fora, que generosamente enfrenta e aceita o sacrifício da jornada,

CONT. NA QUINTA PAGINA

ARMOR PIRES MOTA

4

GUINÉ

TERRA DE IRÃS

ISSA, HOMEM LEAL

ENCABEÇAVA a multidão um homem alto, magro, olhar penetrante, mesmo invulgar. E rasgava o passo à medida que se aproximava do cavalo-de-frisa. A multidão nem alegre nem triste: mulheres, velhos e crianças. Uma mulher transportava à cintura, uma a cada ilharga, escanchadas, duas crianças dormindo. Um velho de barbicha rala aadelgaçar-lhe o queixo. Um miúdo, que beirava os dez anos, rosto cor de canela, corpo roído de febres. De resto, gente toda igual, cor de chocolate.

A multidão nem alegre nem triste. Mas apreensiva, porque cúmplice. Sempre ouvira aquela gente dizer aos terroristas que a tropa era má.

As sandálias ou os pés nus ficavam gravados na lama do caminho. A noite fora de cavalos-de-inferno à desfilada e rasgarase em dilúvios. Eu dormia numa tenda entre a escola e a barreira do arame farpado. E com os meus três companheiros tive de retesar os braços e ferrar os dentes raiosamente na lona para a tenda não se arrancar do solo.

Ao meio da tarde, o vento rodou para oeste em rajadas fortes. E o tornado veio como vem sempre. Vento e chuva. Nuvens de chumbo escondem o sol violento, como asas enormes de jagudins enormes, sinistros, e o vento começa de arremeter, aos repêlões, como touro furioso: escarva, muge, tropeça, arranca. Derruba cerca um tronco seco, arranca um bisilão pujante, leva no assalto a cangra duma palhota, prende-se ao chão num redemoinho de poeira e medos, varre o azul (ou a lua e as estrelas, se é noite) para semear nuvens, tempestade. E as nuvens atropelam-se, alastram como um borrão de dilúvio. E estoiram em violência de fogo que se pega à selva, fende e incendia o ar morno e cinzento. Então, o vento, mais feroz, sacode as crinas. O céu estremece e as nuvens desmancham-se em cordas de água que arrasam tudo. O

calor sufoca, mas, quando vem a calma, derrama-se uma frescura e bajudas e garotio saem para o terreiro a lavar os corpos numa algazarra quase festiva.

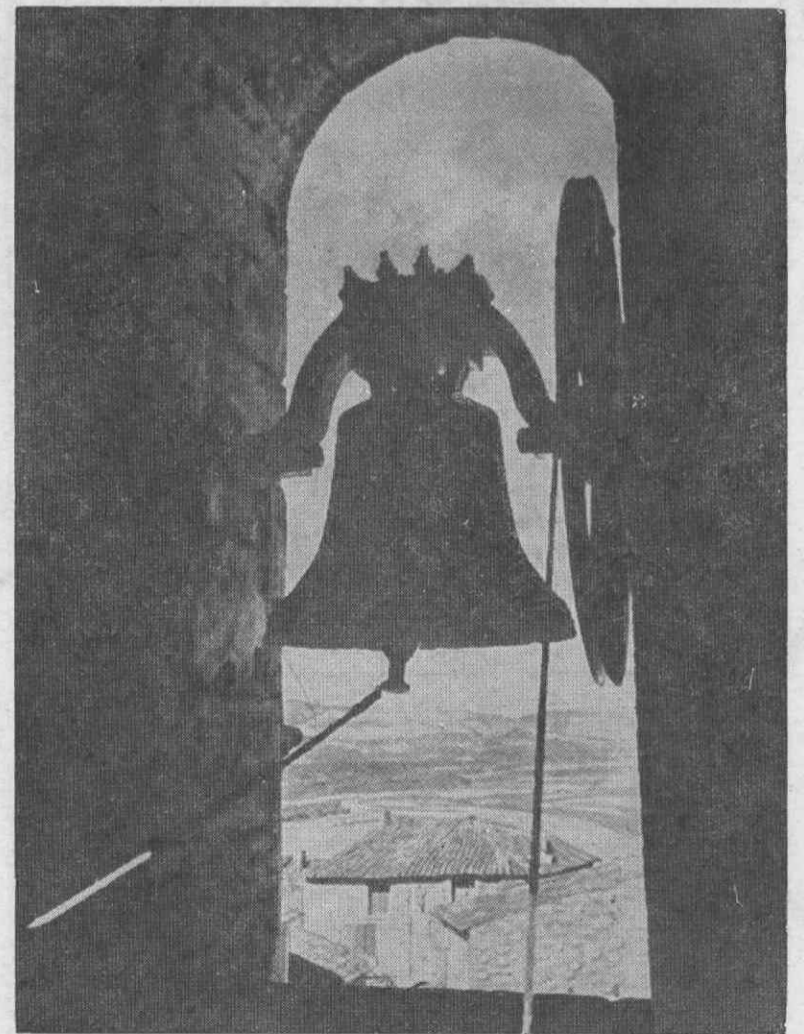
O Issa arrastou para o lado esquerdo o cavalo-de-frisa e acenou à multidão que pegava o olhar ao arame-farpado, aos bidões cheios de terra, às fardas-de-sardão. Ninguém andava armado. Apenas o Montes trazia à cintura a faca-de-mato. Por hábito. Sempre gostava de estripar a caça: rolas, chocas e, mais raramente, uma gazela. Sempre era verdade o que lhes dissera o Issa, homem grande de Farine que os viera roubar ao inimigo: «Tropa é má para o bandido. Pessoal no mato é bandido. E a gente está bem com o branco. Bandido leva tudo na mato. Leva arroz, milho, mandioca e mesmo bajuda e mulher, tudo na mato. Mas bandido tem morte pior que macaco...».

O capitão felicitou o Issa. O Issa era homem rico. A sua riqueza cifrava-se em muitas dezenas de cabeças de gado. Tinha três mulheres e cinco largas lalas que ele rompia com arado tosco, mas bênção de Alá. E, nos anos mais próximos, iria juntar à manada luzidia mais algumas vacas, quando as filhas se casassem. Como eram bonitas, o contrato foi de dez cabeças por cada filha, além de algumas notas. O Issa orgulhava-se justamente do convívio com o branco, sobretudo com nhô Fernandes, madeireiro que não en-

contrara a árvore das patacas naquelas terras ardentes da Guiné. Quase tão pobre como fora. Envelhecera: duas rugas morriam-lhe na boca e o cabelo começava a branquear. Conversavam muito sobre costumes das raças da Guiné que nhô Fernandes rabiscava em velho álbum, numa prosa difícil. Jogavam as cartas. Nhô Fernandes dava-lhe água de Lisboa (vinho), umas jardas de pano, um que outro chapéu de feltro. E ele convidava sempre nhô Fernandes para os batuques no terreiro, onde dançava com a mulher mais nova, formosa, cor de canela, natural de Bagatá. E, de quando em vez, levava-lhe uma folha de tabaco. O branco moía-a e enchia o cachimbo que o Issa fizera de tagarra para lhe oferecer, quando lhe nascera o primeiro varão (já iam quase 20 anos!). O Issa tinha um prazer incalculável ao encontrar nhô Fernandes a puxar umas fumaças estendido, de tronco nu, sob o mosquiteiro.

Os negros sentavam-se no pátio da escola, pés cruzados e mãos sobre os joelhos. E olhavam-se numa interrogação muda, atroz, rodeados de fardas. E o Issa contou a história. A tabanca de Mansabadim não tardaria a cair nas mãos dos terroristas que já lhe tinham levado tudo: vacas, os fulls de arroz e milho e dois rapozotes. Quando soube, partiu em segredo a falar com o homem

CONT. NA QUARTA PAGINA



ANO XXXVII — NÚMERO 1846 — AVEIRO, 12-5-1967 AVENÇA

47

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO